

A PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Maristela Santos de Oliveira¹

Valesca Brasil Irala²

Resumo:

O presente relato de experiência foi desenvolvido no componente curricular Estágio em Contexto Escolar I. O componente é ofertado no 5º semestre do curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Bagé. Este trabalho está vinculado o projeto de pesquisa "Materiais didáticos autorais e avaliação no ensino de línguas: políticas linguísticas e educacionais situadas". O referido projeto se insere no Grupo de Pesquisa "Linguagem e Currículo", cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os principais objetivos deste relato são enfatizar a importância de estar informado sobre como agir diante de um aluno com deficiência em sala de aula, buscar metodologias inclusivas e produzir materiais de apoio para incluir alunos com essas características nas aulas de Espanhol. No período das práticas docentes, a professora estagiária não havia cursado o componente curricular denominado Educação Inclusiva, motivo que a influenciou pensar em alternativas para a inclusão deste aluno. Para realizar este trabalho, foi utilizado o conceito de Ciasca, Moura-Ribeiro e Tabaquim (2006) sobre a paralisia cerebral e como ela afeta a capacidade motora; Lima (2016), que trata da explicação histórica em relação à exclusão de alunos com deficiência e também Musis e Carvalho (2010), destacando a falta de preparo de professores quando se tem alunos com deficiência em sala de aula. Os instrumentos pedagógicos utilizados nas práticas de estágio que serviram como dados produzidos para este relato foram cartões (cards) e avaliações criadas para atender as especificidades do aluno incluso. As práticas docentes foram desenvolvidas em um contexto escolar, no 6º ano de uma escola municipal de ensino de fundamental de Bagé, localizada próxima à Universidade Federal do Pampa. A turma era composta por 21 alunos, sendo um deles diagnosticado com Paralisia Cerebral. A intervenção pedagógica foi desenvolvida no período destinado ao estágio, distribuído em dez encontros, com duração de 2h/aula cada. Mesmo havendo uma política pública que defende o direito a educação de pessoas deficientes, os professores em formação não têm o devido acesso a orientações sobre como proceder no caso de virem a ter aluno com deficiência em suas aulas. Percorrer pela experiência de ter um aluno com deficiência no período do estágio contribuiu para uma melhor percepção do ensino e aprendizagem de alunos com deficiência. Para concluir, acredita-se que teria mais sucesso na relação professor-aluno com deficiência se já estivesse cursado a disciplina de Educação Inclusiva, ofertada pelo curso de Letras - Línguas Adicionais no 6º semestre no momento prévio à elaboração dos materiais. É importante considerar que se houvesse mais leituras e mais

componentes curriculares destinados à área de produção de materiais para incluir alunos com alguma deficiência e materiais pensando nas individualidades de toda a turma, nos semestres anteriores do curso, as práticas docentes dos estagiários que enfrentam este desafio seriam facilitadas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Materiais Didáticos; Paralisia Cerebral.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. maristelasantosoliveira9@gmail.com. Autor principal

² Docente. turmadepac@gmail.com. Orientador



A PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido no componente curricular Estágio em Contexto Escolar I. O componente é ofertado no 5º semestre do curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Bagé. Este trabalho está vinculado o projeto de pesquisa “Materiais didáticos autorais e avaliação no ensino de línguas: políticas linguísticas e educacionais situadas”. O referido projeto se insere no Grupo de Pesquisa “Linguagem e Currículo”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Os principais objetivos deste relato são enfatizar a importância de estar informado sobre como agir diante de um aluno com deficiência em sala de aula, buscar metodologias inclusivas e produzir materiais de apoio para incluir alunos com essas características nas aulas de Espanhol. No período das práticas docentes, a professora estagiária não havia cursado o componente curricular denominado Educação Inclusiva, motivo que a influenciou pensar em alternativas para a inclusão deste aluno. Para realizar este trabalho, foi utilizado o conceito de Ciasca, Moura-Ribeiro e Tabaquim (2006) sobre a paralisia cerebral e como ela afeta a capacidade motora; Lima (2016), que trata da explicação histórica em relação à exclusão de alunos com deficiência e também Musis e Carvalho (2010), destacando a falta de preparo de professores quando se tem alunos com necessidades especiais em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Os instrumentos pedagógicos utilizados nas práticas de estágio que serviram como dados produzidos para este relato foram cartões (cards) e avaliações criadas para atender as especificidades do aluno incluso. Durante os encontros com a turma, a professora estagiária disponibilizou ao aluno com deficiência os cartões contendo os principais tópicos da língua trabalhados em aula com os demais estudantes. Os instrumentos produzidos por ela mesma foram baseados em observações de professoras da universidade e também do setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola. O aluno realizou duas avaliações, sendo elas um trabalho e uma prova. Os cartões desenvolvidos como materiais de ensino serviram de apoio para realizar estas avaliações.

As práticas docentes foram desenvolvidas em um contexto escolar, no 6º ano de uma escola municipal de ensino de fundamental de Bagé, localizada próxima à Universidade Federal do Pampa. A turma era composta por 21 alunos, sendo um deles diagnosticado com Paralisia Cerebral. A intervenção pedagógica foi desenvolvida no período destinado ao estágio, distribuído em dez encontros, com duração de 2h/aula cada.

Para que este aluno pudesse ter um melhor aproveitamento nas aulas de espanhol, foram selecionados alguns tópicos para serem trabalhados, pois os

materiais deveriam ser pensados para serem aplicados considerando suas necessidades físicas e motoras. A partir das atividades aplicadas, pôde-se perceber que os instrumentos desenvolvidos contribuíram para a integração do aluno nas atividades com a língua, ampliando seu repertório linguístico de modo geral.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Espaços destinados a discussões a respeito da educação inclusiva têm ganhado visibilidade atualmente, no entanto, nem sempre foi dessa maneira. Em meados do século XVI, pessoas com alguma deficiência não eram bem vistas pela sociedade, devido a sua aparência. Por esse motivo, esses indivíduos viviam em um contexto onde eram excluídos pelos demais. Na presente época, há uma maior preocupação com pessoas com deficiência e em relação a sua educação. Nas palavras de Lima (2016, p.11), fazendo referência aos estudos de Fernandes (2007, p. 19):

Para falar de educação inclusiva no contexto em questão, é preciso antes conhecer um pouco do percurso histórico da educação especial, seu percurso de exclusão. Com base nos escritos de Fernandes (2007), na antiguidade, até o século XVI a sociedade não se preocupava com a educação daquelas pessoas que eram consideradas “anormais/diferentes”. Marcadas primeiramente pela exclusão, essas pessoas eram consideradas sub-humanas, sem nenhum tipo de tratamento.

Nos dias atuais a Lei de Diretrizes e Bases assegura por meio da Lei nº 9.394/96, no artigo 59 que reconhece o direito à educação para pessoas superdotadas ou que apresentam algum tipo de deficiência. Segundo esta lei, o ensino de pessoas com deficiência deve ser pensado de maneira que atenda às suas necessidades. Ainda que haja uma política pública que defende o direito a educação de pessoas deficientes, os professores em formação não têm o devido acesso a orientações sobre como proceder no caso de virem a ter aluno com deficiência em suas aulas. Nas palavras de Misis e Carvalho (2010, p. 203):

A educação da pessoa portadora de deficiência tem sido alvo de estudos e discussões que levaram ao desenvolvimento de políticas orientadoras para a inserção desse aluno no ensino regular. Entretanto, isso tem sido feito sem as providências necessárias para um preparo adequado dos professores, forçando-os a trabalhar com as noções de normalidade e desvio, a partir apenas do senso comum.

No período das práticas de estágio, a professora estagiária não havia cursado a disciplina que orienta professores em formação a lidar com alunos que possuem algum tipo de deficiência. Este fato dificultou um pouco a abordagem pedagógica e soou como um desafio, já que na graduação de Letras Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respektivas Literaturas a disciplina direcionada à educação inclusiva é componente do 6º semestre, ou seja, ofertada após o primeiro período de estágio. Mesmo havendo componentes que tratam do assunto, não é suficiente. A turma, a qual a professora estagiária ministrou as aulas de espanhol, era composta por 21 alunos com idades entre 11 e 14 anos e um aluno diagnosticado com paralisia cerebral, não alfabetizado, sem o auxílio de um tutor no início do estágio. O primeiro passo foi entender o que era a Paralisia Cerebral. A partir disso, utilizamos o conceito de Ciasca, Moura-Ribeiro e Tabakim (2006, p 427):

O emprego do termo "paralisia cerebral" refere um grupo heterogêneo de alterações clínicas, caracterizado por distúrbios motores e alterações posturais permanentes que ocorre no cérebro imaturo, podendo, ou não, estar associado a alterações cognitivas. Nesse sentido, constitui-se na causa mais comum de incapacidade física evidenciada pelo comprometimento neuromotor.

A professora estagiária fez algumas leituras acerca do assunto, porém lidar com pessoas com deficiência não era algo novo. Entretanto, ensinar este aluno de maneira que ele fizesse uma apropriação do conteúdo mediado não estava muito claro e nem parecia uma tarefa fácil. Então, para que o estudante tivesse condições de acompanhar as aulas de espanhol, a estagiária recebeu orientações de professoras da universidade que pesquisam na área da educação inclusiva e também no setor de AEE, da escola onde realizou o estágio. Ambos aconselharam a fazer uma observação e verificar as limitações motoras e dificuldades do aluno. Logo após fazer a observação, a estagiária percebeu que deveria mediar o conteúdo de forma mais visual, através de imagens e também desenvolvendo atividades de compreensão auditiva e assinalar a resposta correta.

Com base nas orientações das professoras conselheiras e observando o aluno, a professora estagiária produziu alguns cartões que serviram como materiais de ensino da língua espanhola. Pois, nos cartões havia imagens com aspectos linguísticos que os demais estudantes também estavam aprendendo. A professora responsável pela turma ou o tutor, que foi contrato no período final do estágio, eram responsáveis por fazer a leitura dos cartões, enquanto a professora estagiária ministrava as aulas, não havia tempo para fazer atividades já que o aluno chegava à aula poucos minutos antes de finalizá-las.



Figura 1. Los Saludos.



Figura 2. Los Números.

Fazendo uso dos cartões, o aluno conseguiu realizar as avaliações propostas, que foram compostas por atividades de prestar atenção no que a professora falava e em seguida assinalar a resposta adequada e também exercícios onde o aluno associava os números a imagem e posteriormente a professora marcava o resultado da associação dos cartões (Figura 2) na avaliação (Figura 3 e 4).

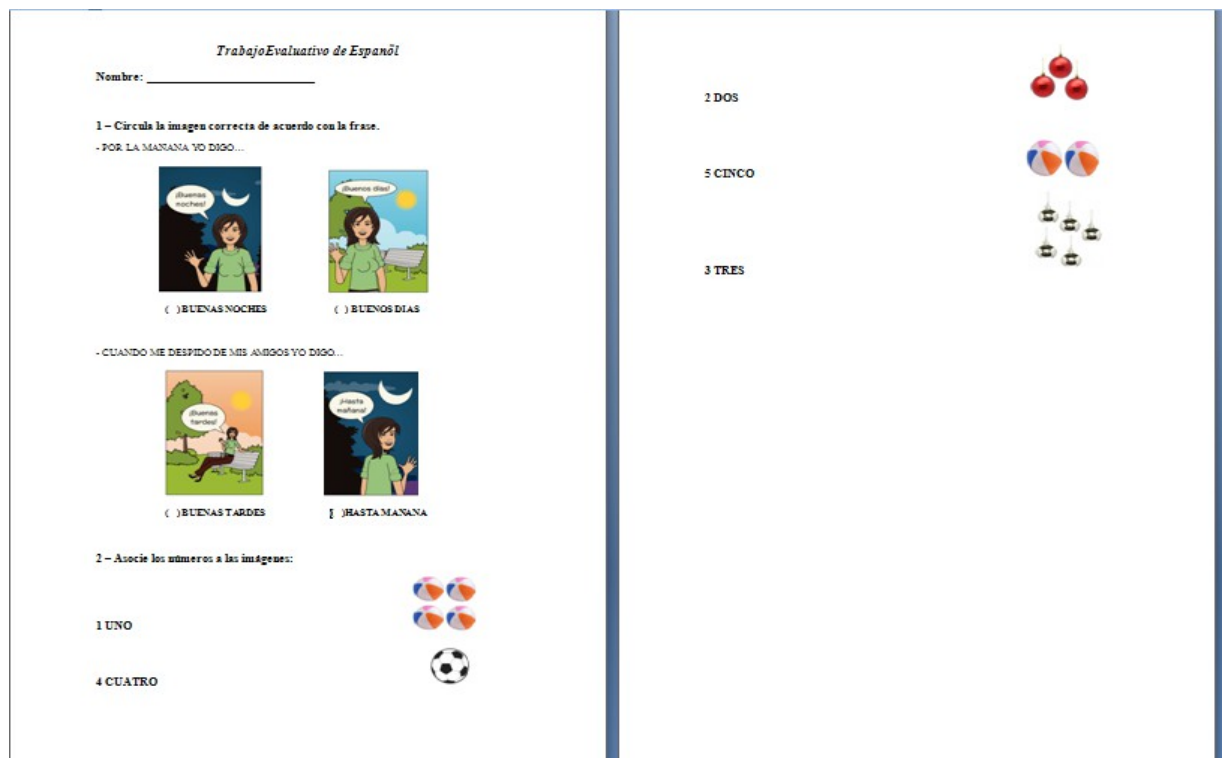


Figura 3. Modelo do trabalho realizado pelo aluno.

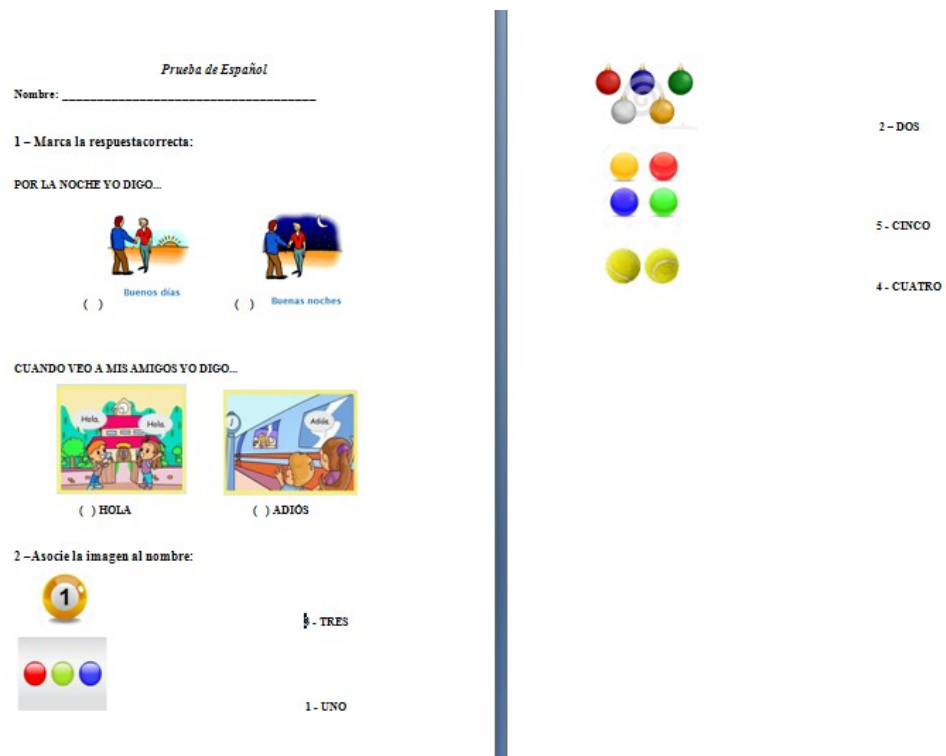


Figura 4. Modelo da prova realizada pelo aluno.

Percorrer por tal experiência no período do estágio contribuiu para uma melhor percepção do ensino e aprendizagem de alunos com deficiência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, acredita-se que teria mais sucesso na relação professor-aluno com deficiência se já estivesse cursado a disciplina de Educação Inclusiva, ofertada pelo curso de Letras - Línguas Adicionais no 6º semestre no momento prévio à elaboração dos materiais. É importante considerar que se houvessem mais leituras e mais componentes curriculares destinados à área de produção de materiais para incluir alunos com alguma deficiência e materiais pensando nas individualidades de toda a turma, nos semestres anteriores do curso, as práticas docentes dos estagiários que enfrentam este desafio seriam facilitadas. Acredita-se que os professores em formação devem atentar-se às singularidades e limitações de seus alunos, pensando assim em aulas que os englobem. Pretendo pesquisar na área de produção de materiais para incluir alunos com deficiência nas aulas de Inglês e Espanhol.

5. REFERÊNCIAS

CIASCA, S. M.; MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; TABAQUIM, M. L. M.. Aprendizagem e Paralisia Cerebral. In: Rotta, N.T.; Ohlweiler, L. Riesgo, R.S.. (Org.). Transtorno da Aprendizagem – abordagem neurológica e multidisciplinar. 1ªed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006, v. 1, p. 409-416.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CdiGCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA427&dq=ciasca+moura+ribeiro+e+tabaquim+aprendizagem+e+paralisia+cerebral&ots=y22xiQF1vr&sig=KU1eg2Za2323kVDMbcVrd9ekNj0#v=onepage&q=o%20termo%20paralisia%20cerebral&f=false>.

LIMA, Maria José Diniz. A formação do professor de língua espanhola para a inclusão de alunos surdos [manuscrito] / Maria José Diniz Lima – 2016. 28 p. : ||. Nao.

MUSIS, Carlos Ralph de; CARVALHO, Sumaya Persona de. Representações sociais de professores acerca do aluno com deficiência: A prática educacional e o ideal do ajuste à normalidade. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 110, p. 201-217, jan.-mar. 2010.